

## A EMPRESARIZAÇÃO DO ESTADO VIA “FILANTROPIZAÇÃO” DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

**MANOELA VIEIRA NEUTZLING<sup>1</sup>; MARCIO RODRIGUES<sup>2</sup>; MÁRCIO BARCELOS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – manoelaneutzling@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – marciosilvarodrigues@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – barcelosmarcio@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na apresentação do tema de doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPel), e na discussão de um recorte do referencial teórico sobre o conceito de empresarização. O recorte do tema se insere no diálogo com a Sociologia das Elites e com a Sociologia das Organizações. O estudo engloba a filantropia empresarial, também entendida como filantropia estratégica, Investimento Social Corporativo (ISC) e Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

Na pesquisa de doutorado será aprofundado o estudo sobre a Filantropização das políticas públicas como uma consequência da empresarização do Estado. O objetivo do trabalho submetido consiste em apresentar a filantropia estratégica e como esta prática pode ser estudada articulada com a perspectiva teórica do processo de empresarização.

Nas palavras de SILVA (2017, p. 121) o termo refere-se a um

novo paradigma envolvendo a filantropia, solidariedade e doação, qual seja, a de que essas ações deveriam abandonar cunhos ditos assistencialistas e assumir a busca *estrutural* de uma forma *estratégica* de aplicação, com *rentabilidade* e *lucro*, ferramentas de avaliação, objetivos de longo prazo e financiamento misto — envolvendo a contribuição financeira de pessoas físicas, jurídicas e dos governos (SILVA, 2017, p. 121 *apud* COLL, 2021, p. 78-79, grifos meus).

Essa prática também pode ser compreendida como “um exemplo da empresa que busca alcançar um resultado sinérgico, direcionando recursos corporativos a problemas sociais ou questões que ressoam os valores centrais e a missão da empresa” (SALL et al., 2003, p. 170 tradução da autora, *apud* COLL, 2021, P. 79).

No entendimento de COLL

filantropia empresarial, Investimento Social Corporativo e a Responsabilidade Social Empresarial “podem ser tomados como sinônimos de ação organizada do empresariado de investimento e de recursos em causas exteriores às suas empresas, nas mais diversas áreas sociais, alinhando esse investimento aos lucros do negócio de forma planejada e estruturada (COLL, 2021, p. 76).

Os atores e organizações envolvidas nessa prática buscam influenciar políticas públicas, disputando financiamentos públicos e privados” (SILVA, 2017; COLL, 2021). “O fenômeno de investimento de empresas em ações sociais, conforme observa TORRES (2012, p. 15) é crescente e tem ganhado destaque na sociedade” (COLL, 2021, p. 78). Neste contexto, a pesquisa busca contribuir para a compreensão do alastramento desse fenômeno no Brasil, que tem como um

dos lócus de atuação os municípios e políticas públicas sob responsabilidade desses entes federativos.

No estudo, o fenômeno da “filantropização” das políticas públicas é analisado a partir da noção de empresarização. A empresarização consiste na generalização da ideia de empresa e da racionalidade empresarial para todas as esferas da vida (RODRIGUES, 2019), e nesse sentido, também para as políticas públicas. RODRIGUES e CARVALHO (2019) reiteram que o processo de empresarização pode envolver estímulos para a atuação de organizações privadas numa área, que visam lucro e na qual os cidadãos são vistos como clientes, assim como quando organizações públicas seguem a lógica empresarial (NEVES, 2001; RODRIGUES & CARVALHO, 2019).

O processo de empresarização pode ser compreendido por “duas perspectivas sociológicas, uma que considera a empresa como organização e outra que a trata como uma instituição” (RODRIGUES, CARVALHO, 2019, p. 47). Na primeira é enfatizado a dimensão estrutural desse processo por Solé como um fato social total, enquanto na segunda esse processo envolve um “conjunto de maneiras de agir e de pensar, de habitus coletivos, próprios de uma sociabilidade humana” (ABRAHAN, 2006, p. 323 *apud* RODRIGUES; CARVALHO, 2019, p. 50).

SILVA (2017) em sua pesquisa de doutorado demonstrou a constituição desse campo e da interação das elites econômicas e de filantropos do Brasil e Estados Unidos. Outros trabalhos como de COLL (2021) demonstra como organizações empresariais têm atuado via termos de parceria com municípios caracterizando uma “gestão compartilhada” que está associada a noção de “governança filantrópica” que diz respeito “à capacidade governativa da filantropia (SANTOS, 2017, p. 22 *apud* COLL, 2012, p. 122). “A disseminação da filantropia estratégica e da governança compartilhada, não o faz isoladamente, mas como parte de uma ação do empresariado de forma mais ampla, global, que merece ser melhor observada” (COLL, 2021, p. 124). A pesquisa de doutorado, busca contribuir nesse sentido.

## 2. METODOLOGIA

Até o momento foi realizada pesquisa exploratória para mapeamento dos atores e organizações envolvidos com a filantropia empresarial no país. A coleta de dados envolveu a pesquisa em sites das instituições, redes sociais e materiais bibliográficos sobre a temática. Além do mapeamento dos atores e organizações, também será realizado mapeamento dos fundos patrimoniais filantrópicos em atividade no país e suas áreas de atuação, para em seguida, a categorização dos dados, realizar uma Análise de Correspondência Múltipla (ACM) (BERTONCELO, 2022; KLÜGER, 2017) para identificação do campo da filantropia empresarial no Brasil. O desenho de pesquisa também envolve a perspectiva da abordagem do rastreamento de processos (*process tracing*) e a análise das narrativas dos empreendedores de políticas públicas (CAPELLA, 2016) que têm atuado em defesa desse modelo de governação no país (BARCELOS, 2015).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida até o momento identificou novas legislações em torno da temática de pesquisa, dentre elas a Lei 13.800/19 que regulamentou os fundos patrimoniais filantrópicos e a Lei nº 13.019/2014 sobre o Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Conforme levantamento realizado pela Coalização pelos Fundos Filantrópicos - IDIS há mais de 100 fundos patrimoniais brasileiros mapeados, cujo patrimônio total informado ultrapassa R\$ 157 bilhões. A noção de “filantropização” das políticas públicas foi um termo incorporado durante a pesquisa exploratória e tem sido compreendido como um desdobramento do processo de empresarização uma vez que incorpora lógicas da empresa para o desenvolvimento de políticas públicas.

As etapas da pesquisa desenvolvidas até o momento também indicam o “movimento em direção ao Estado”, conforme já apontado por COLL (2021) e o foco nas políticas públicas municipais, por meio da constituição de uma rede de atuação nacional articulada internacionalmente (SILVA, 2017). Também foi possível observar narrativas veiculadas por organizações na defesa da ampliação de atividades consideradas “não exclusiva dos Estado” de modo que a filantropia estratégica é apresentada como solução para o desenvolvimento de políticas sociais. Os resultados parciais obtidos apontam para a necessidade de compreender esse fenômeno e as novas nuances em torno dos estudos da Sociologia das Elites e da Sociologia Organizacional e a influência desses grupos no modelo de financiamento e implementação de políticas públicas.

Entendeu-se que a relação da empresarização com a filantropia estratégica consiste na ideia de eficiência dos gastos públicos e na gestão de resultado dos projetos financiados pelos fundos filantrópicos. Além disso, a garantia de direitos e a elaboração e execução de políticas públicas em diversas áreas, consideradas não exclusivas do Estado, passam a ser atendidas pelo empresariado por meio dos Fundos Patrimoniais, vinculados a suas empresas ou por meio do apoio destes a projetos e organizações que atuam em áreas como infância, juventude, educação e segurança pública. ADRIÃO (2024) aponta para uma terceira fase da privatização caracterizada pelo filantrocaptialismo.

#### **4. CONCLUSÕES**

A inovação do trabalho consiste em estudar os Fundos Patrimoniais Filantrópicos como uma nova estratégia de atuação das Elites Econômicas do país que buscam influenciar politicamente a agenda governamental em defesa do estabelecimento de parcerias para o financiamento de políticas públicas. A perspectiva teórica da empresarização para compreender o fenômeno da filantropia estratégica no Brasil também consiste numa das dimensões inovadoras da pesquisa.

Na medida em que a filantropia estratégica é caracterizada como um investimento social orientado pela lógica empresarial, como um investimento a longo prazo, entende-se que a perspectiva teórica de Rodrigues e Carvalho auxiliam na compreensão desse fenômeno no Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO et al. O filantrocapitalismo e a terceira geração de privatização da educação paulista. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 50, e262306, 2024.

BARCELOS, M. **Ideias, agendas e políticas públicas: um estudo sobre a área de biocombustíveis no Brasil**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em Sociologia, Tese de Doutorado, 2015.

BERTONCELO, E. Construindo espaços relacionais com a análise de correspondências múltiplas: aplicações nas ciências sociais. **Enap**, Brasília (DF), 202.

CAPELLA, A. C. N.. Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: Ideias, Interesses e Mudanças. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. spe, p. 486–505, jul. 2016.

COLL, Liana de Vargas Nunes. **Elite Econômica e política: a filantropia empresarial como forma de construir um governo dentro de um governo**. Rio de Janeiro: telha, 2021.

KLÜGER, E.. Espaço social e redes: contribuições metodológicas à sociologia das elites. **Tempo Social**, v. 29, n. 3, p. 83–110, set. 2017.

IDIS. **Coalizão pelos Fundos Filantrópicos**. Disponível em: <<https://www.idis.org.br/coalizao/>>. Acesso em: 10 jul 2014.

RODRIGUES, R; CARVALHO, R. Empresarização e modernidade: a ideia de empresa no centro do mundo. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**. v. 6, n. 1. p. 40-76, abri. 019.

SILVA, Patricia Kunratth. **Filantropia e investimento social privado nos Estados Unidos e no Brasil: redes transnacionais de governança econômica**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre, RS, 259p, 2017. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172394>>. Acesso em 09 out 2024.